



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Internações Por Sequelas Da Poliomielite No Brasil E Na Região Sul No Período Entre 2013-2023

Autores: JULIA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LUIZA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KELLY CAROLINE LEPINSKI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), GUSTAVO EDUARDO FANTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), RENATA NADAL BAYER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANDRÉ AMARO MAMÉDIO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), PATRICIA GOMES DE ALMEIDA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA ISABEL ZAMBRANA BALDELLON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA FLÁVIA VIEIRA DO ESPÍRITO SANTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), CAMILA OST (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ROBSON CESAR VAZ GRCZCZAK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), HELOISE MODOLO MELO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), VANESSA SCOSS KASSAI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA)

Resumo: A poliomielite, paralisia infantil, trata-se de uma doença viral transmitida a partir do contato com secreções orais ou fecais de indivíduos infectados. As principais sequelas estão: paralisia de uma das pernas ou dos músculos da fala e deglutição, artralgias, pé torto e atrofia muscular. Entretanto, tais sequelas, assim como a doença, podem ser prevenidas a partir da vacinação. Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos casos de internação por sequelas da poliomielite em indivíduos com menos de 1 ano de idade e 19 anos, no período entre 2013 e 2023, no Brasil e na região Sul, além de comparar os dados nacionais e regionais. Pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com dados coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS, no período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. As variáveis consideradas foram: sexo, cor/raça e caráter do atendimento. O total de internações por sequelas da poliomielite, dentre os pacientes com menos de um ano a 19 anos, na região Sul entre 2013 e 2023 foi de 39, o que corresponde ao valor de 8,46% das internações registradas em todo o Brasil. Verifica-se que, no país, o ano de 2013 foi o com maior número de internações, correspondendo a 90 pacientes internados. Já no contexto regional, o maior número registrado foi de 6 internações, nos anos 2019, 2022 e 2023. O índice de internações foi mais elevado no sexo masculino em ambos, com uma taxa de 66,59% no Brasil, e de 74,36% no Sul. Além disso, a cor/raça predominantemente afetada no contexto brasileiro foi a parda, com 45,9%, já no Sul, tal cenário se aplica a raça/cor branca, com 69,2%, devendo-se ressaltar que não houveram casos de internações por sequelas da poliomielite nas cores/raças preta e amarela. Acerca do caráter do atendimento, tanto no contexto nacional quanto no regional, predominou o de urgência, mas com valores próximos aos atendimentos eletivos. Ademais, dentro da faixa etária estabelecida, verifica-se que no Brasil as idades mais acometidas foram entre 15 e 19 anos, correspondendo a 39,9%, já na região Sul, as faixas etárias de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos obtiveram o maior índice de internações, de 30,7%. O perfil epidemiológico de internações por sequelas da poliomielite foi semelhante entre o Brasil e a região Sul quanto ao sexo e caráter do atendimento, predominando em pacientes masculinos e de caráter de urgência. Entretanto, quanto à cor/raça, o país apresentou maior prevalência de pacientes pardos, já no Sul, predominou a internação de pacientes brancos, o que pode estar relacionado a composição racial da região apresentar uma maioria de pessoas brancas, o que difere do contexto nacional. Diferente do Sul, o Brasil apresentou maior incidência de internações na faixa etária mais elevada, 15 a 19 anos. A poliomielite é considerada uma doença erradicada no Brasil, entretanto, devido a queda da vacinação, desde 2016 abaixo da meta de 95%, casos de infecção aguda e sequelas estão surgindo.